



**INTERVENÇÃO DO CAMARADA DANIEL FRANCISCO
CHAPO, PRESIDENTE DA FRELIMO E PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CIMEIRA
DOS PARTIDOS POLÍTICOS DOS ANTIGOS MOVIMENTOS
DE LIBERTAÇÃO,**

GAUTENG, 25-28 DE JULHO DE 2025

Johanneburg, 27 de Julho de 2025

- **Camarada Matamela Cyril Ramaphosa, Presidente do ANC e Presidente da República da África do Sul;**
- **Camarada Samia Suluhu Hassan, Presidente do Chama Cha Mapinduzi e Presidente da República Unida da Tanzania;**
- **Camarada João Lourenço, Presidente do MPLA e Presidente da República de Angola;**
- **Camarada Emmerson Dambuzo Mnangagwa, Presidente da ZANU-PF e Presidente da República do Zimbabwe;**
- **Camarada Netumbo Nandi-Ndaitwah, Presidente da SWAPO e Presidente da República da Namíbia;**
- **Camaradas Secretários-Gerais dos nossos Partidos, ANC, Chama Cha Mapinduzi, MPLA, SWAPO, ZANU-PF e FRELIMO;**
- **Camaradas Membros da Liderança dos Partidos Irmãos;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Camaradas,**

1. Apraz-nos iniciar esta nossa intervenção expressando, em nome da liderança, dos mais de 6 milhões de membros da FRELIMO e dos moçambicanos, as mais calorosas saudações aos nossos camaradas e irmãos, líderes dos Partidos Movimentos de Libertação da África Austral, reunidos aqui, em Gauteng, África do Sul, nesta Cimeira cujo lema é **“Defender as Conquistas da Libertação, Promover o Desenvolvimento Socio-económico Integrado e Fortalecer a Solidariedade para uma África Melhor”**.
2. Dirigimos uma palavra especial de apreço ao **Camarada Cyril Ramaphosa, ao Secretário-Geral Fikile Mbalule e à direcção do ANC**, por organizarem esta importante cimeira e por nos terem convidado para podermos partilhar experiências com os nossos camaradas de partidos irmãos da África Austral.
3. Esta Cimeira realiza-se num contexto particularmente marcante da história compartilhada dos povos da África Austral. Um momento em que celebramos décadas das independências dos nossos países, conquistadas com sacrifícios e sangue dos melhores filhos, que ousaram lutar contra a opressão, a dominação e a exploração do homem pelo homem, a que os nossos povos estiveram sujeitos durante séculos.

4. Lutas essas que custaram altos sacrifícios dos melhores filhos nacionalistas que fundaram e lideraram os movimentos de libertação da região e cujo legado hoje celebramos: **Mwalimu Julius Nyerere, líder do Chama Cha Mapinduzi na Tanzânia, Agostinho Neto do MPLA em Angola, Robert Mugabe da ZANU-PF no Zimbabwe, Sam Nujoma da SWAPO na Namíbia, Nelson Mandela e Oliver Tambo do ANC aqui na África do Sul, Eduardo Mondlane e Samora Machel da FRELIMO no nosso país, Moçambique.**

5. Queremos, por isso, aproveitar esta ocasião para, em nome da FRELIMO e do povo moçambicano, reiterar nossos sinceros agradecimentos aos líderes dos partidos irmãos que nos honraram com a sua presença ou através dos seus altos representantes, **nas celebrações dos 50 Anos da Independência Nacional de Moçambique, no passado dia 25 de Junho, em Maputo.**

6. Em especial, reiteramos a mensagem da nossa convidada de honra, **a Camarada Samia Suluhu Hassan, Presidente do Chama Cha Mapinduzi e Presidente da República Unida da Tanzânia** que, na sua mensagem, exaltou o percurso comum das lutas de libertação dos povos da África Austral.

7. Por isso, esta Cimeira é, acima de tudo, um tributo aos nossos líderes fundadores, pelas lutas que travaram por uma África Austral mais unida e solidária. Lutas que **nós, os líderes de hoje, temos a responsabilidade de continuar com determinação, coragem e sentido patriótico em defesa das conquistas dos nossos Estados e povos.**

Respeitados Líderes;

Caros Camaradas,

8. Hoje, não é necessário fazer grandes pesquisas científicas para entendermos que vivemos, na África Austral, um momento desafiante para os Partidos Libertadores.

9. Com crescente intensidade, as forças imperialistas e neocolonialistas hostis à liberdade e à soberania têm vindo a investir numa estratégia total, visando tirar do poder e acabar com os Partidos Libertadores.

10. Não se trata de uma estratégia nova. É a continuidade da estratégia total concebida e implementada pelo apartheid contra os países da linha da frente na década 1980. Uma estratégia de desestabilização que visava travar a nossa solidariedade para com as lutas pelas independências do Zimbabwe, Namíbia e da África do Sul.

11. Na actual fase, as forças imperialistas e neocolonialistas continuam a usar a mesma estratégia, ainda com métodos diferentes, em especial através da subversão do verdadeiro sentido da democracia multipartidária.
12. De forma crescente, assistimos à intensificação do apoio a grupos chauvinistas da extrema-direita, que recorrem às redes sociais, à inteligência artificial e outras plataformas para difundir a desinformação, através de discursos populistas, de ódio e desqualificação das realizações dos nossos governos e das conquistas dos nossos povos.
13. Está cada vez mais claro que o seu principal objectivo é usar as eleições para forçar o tão propalado regime change, mesmo contra a vontade popular.
14. A sua tática consiste em tentar separar o povo dos nossos partidos, para fragilizar os nossos partidos e colocar no poder governos fantoches e empobrecer continuamente os nossos povos.
15. Assim, eles acreditam que poderão facilmente delapidar os nossos recursos estratégicos, como os minerais críticos, a terra, os hidrocarbonetos, os recursos minerais e florestais, sem benefícios para os nossos Estados e povos.

16. As consequências desta nova estratégia imperialista são preocupantes. Depois do colapso da UNIP, o partido de Kenneth Kaunda na Zâmbia, sentimos agora sinais de muita pressão sobre os nossos seis partidos libertadores.
17. Perante esta pressão, **precisamos de unir forças para reforçarmos a posição de liderança dos nossos partidos.** Tal como no período da linha da frente, **precisamos de nos unirmos mais, como um único bloco, para enfrentarmos a ameaça que paira sobre os nossos partidos libertadores.**
18. Num artigo publicado em Junho do ano passado, no **Jornal “The Namibian”**, o analista Ndumba Kamwanyah, ao comentar os resultados eleitorais que tiveram lugar aqui na África do Sul, afirmou que “os dias dos antigos movimentos libertadores governarem na África Austral estão a chegar ao fim”.
19. E concluiu, dizendo que aquilo que aconteceu com o ANC é um sério aviso a todos os partidos libertadores. De facto, esta pressão está a acontecer em todos os nossos países e tentam-se encobrir as manobras com factores como a mudança da pirâmide etária em que a nossa população é maioritariamente jovem.

20. É certo que o nosso eleitorado é dominado por uma juventude que não viveu a crueldade do colonialismo e do apartheid. Uma juventude que se torna vulnerável, sobretudo, devido às dificuldades decorrentes da falta de emprego.

21. De igual modo, também é um facto que a prevalência da pobreza, sobretudo, nas zonas rurais e suburbanas também coloca sérios desafios aos nossos partidos nos momentos eleitorais.

22. No entanto, todas estas situações não podem explicar o ambiente de agitação e instabilidade política que vivemos, protagonizado por partidos emergentes com discursos populistas e radicais típicos da extrema-direita.

Caros Líderes;

Distintos Camaradas,

23. É verdade que há vários factores conjunturais que afectam o desempenho dos nossos partidos. No entanto, independentemente dos factores que possam ser invocados para caracterizar a actual situação, nós entendemos que os grandes desafios estão dentro dos

nossos próprios partidos - **aquilo a que nós chamaríamos de questão interna.**

24. A questão interna dos nossos partidos caracteriza-se, sobretudo, pelos conflitos internos entre camaradas, por vezes entre quadros de direcção.

25. Por um lado, estes conflitos acabam criando divisões, desunião e graves problemas de disciplina. **Camaradas são forçados a renunciar para outros partidos e até a formarem os seus próprios partidos. Outros, mesmo permanecendo no partido tomam posicionamentos críticos fora dos órgãos, por vezes, quebrando sigilo de questões estratégicas do Partido.**

26. Na verdade, a questão interna tem fragilizado o desempenho dos nossos Partidos, em particular nos momentos eleitorais, uma vez que, perante os conflitos internos projecta-se para a sociedade uma imagem negativa do Partido e dos seus dirigentes, afugentando membros, simpatizantes e potenciais eleitores.

27. Por outro lado, a questão interna desvia a atenção do Partido e do nosso Governo das questões centrais de desenvolvimento, para a melhoria contínua das condições de vida dos nossos povos.

28. Naturalmente que, os partidos da oposição e os interesses que os apoiam, não perdem tempo em fazer o aproveitamento dos conflitos internos para tirar dividendos políticos.

29. Por isso, é urgente para os nossos Partidos traçarmos estratégias e multiplicar acções, visando reverter o avanço dos partidos da oposição. Mas, para conseguirmos isso, precisamos de fortalecer a coesão e a união interna, dentro dos nossos Partidos.

30. Podemos ter diferenças, podemos ter pontos de vista divergentes, mas não devemos nunca atingir um nível de contradições antagónicas. Ou seja, temos de ser capazes de resolver as nossas divergências dentro do marco dos nossos partidos.

31. A nossa experiência na FRELIMO é peculiar. Actualmente, nós contamos com três antigos presidentes, ainda vivos, do Partido e da República: o Presidente Joaquim Chissano, o Presidente Armando Emílio Guebuza, o Presidente Filipe Jacinto Nyusi e o Presidente em exercício, por sinal um jovem da geração pós-independência.

32. Para nós, esta situação é uma bênção. Permite-nos trocar pontos de vista, de forma permanente, sobre as questões vitais do Partido e da Governação.

33. É natural que, no meio do processo, tenhamos diferenças de pontos de vista, mas a simbiose dessas diferenças, resulta em sínteses que enriquecem as opções estratégicas do nosso Partido e do nosso governo.

34. Mas, para que isso aconteça, é fundamental que focalizemos, na causa comum e nos princípios que têm guiado os nossos Partidos desde a sua fundação e nas fases cruciais das lutas pelas nossas independências.

35. Nós estamos convencidos de que, apesar das manobras das forças imperialistas e neocolonialistas, o nosso Povo ainda acredita na justeza da nossa causa.

36. Nós acreditamos que o Povo compreende as manobras do inimigo e tem certeza de que somente nós, os Partidos Libertadores, somos os verdadeiros defensores das mais legítimas aspirações do Povo, pelas quais lutamos contra os regimes coloniais e o apartheid.

Distintos Líderes;

Camaradas,

37. Para além da questão interna, os nossos partidos irmãos precisam de reforçar a solidariedade e o apoio que sempre nos caracterizou em todas as fases da luta pelas nossas independências.

38. Devemos continuar a estender a nossa solidariedade, não só a nível da região, mas também para com os povos que continuam a ser oprimidos como na Palestina, no Sahara Ocidental, entre outros.

39. Como princípio fundacional dos nossos partidos, devemo-nos posicionar contra as injustiças e guerras que ceifam vidas inocentes como na Ucrânia, Palestina e outros cantos do mundo.

40. Saudamos os nossos Secretários-Gerais que se têm reunido com regularidade, para discutir matérias de interesse comum, especialmente no âmbito da formação de quadros.

41. A Escola de Liderança Mwalimu Julius Nyerere, em Kibaha, na Tanzania é um projecto estratégico que desenvolvemos em parceria com o Partido Comunista da China, um partido amigo que esteve sempre connosco desde o período das lutas pelas nossas independências.

42. É uma Escola que devemos colocar nas prioridades como centro de excelência na formação estratégica dos nossos quadros de liderança superior, intermédia, assim como quadros das organizações sociais, nomeadamente, veteranos, mulheres e jovens.

43. Saudamos o grande trabalho que tem sido realizado pelos Secretários-Gerais, na concretização do projecto da Escola de Liderança e saudamos à Presidente Samia, que fez a inauguração oficial da Escola, em representação dos líderes dos outros cinco partidos irmãos.

Caros Líderes;

Prezados Camaradas,

44. Antes de terminar, reafirmamos o compromisso da FRELIMO, em fazer desta cimeira uma plataforma válida para a concertação de respostas e acções coordenadas a nível regional, face aos desafios políticos, económicos e sociais que enfrentamos no actual contexto da agenda global.

45. Os nossos partidos são depositários de uma riquíssima experiência prática, na condução dos destinos das nossas nações.

46. **É fundamental reflectirmos sobre as vicissitudes do passado, assumirmos as nossas insuficiências, adaptarmo-nos à nova era digital e garantir que os partidos libertadores continuem a ser a referência e a esperança concreta dos nossos povos.**

47. A promoção de um ambiente de estabilidade e harmonia na nossa região exige a aplicação plena dos marcos legais, em vigor. Exige também uma acção decidida no combate aos males que ameaçam a unidade interna dos nossos partidos e minam a confiança do povo, com destaque para a corrupção, o nepotismo, o clientelismo e outras manifestações da má governação.

48. **Como partidos libertadores, devemos-nos orgulhar das conquistas até aqui alcançadas e, ao mesmo tempo, encontrar formas de aproveitar plenamente o nosso potencial regional.**

49. Precisamos de elaborar estratégias conjuntas que nos posicionem de forma vantajosa nas parcerias internacionais, atraindo mais investimentos que contribuam para uma verdadeira integração regional, com impacto directo no bem-estar das populações.

50. Para concluir, expresso a total disponibilidade da FRELIMO em materializar os compromissos da Declaração de Joanesburgo, na convicção de que esta cimeira seja um marco histórico na consolidação das nossas relações de cooperação e amizade.

51. Que estas cimeiras se realizem no calendário estabelecido e sempre que se mostrar necessário, como acontecia com os nossos líderes fundadores, no tempo da linha da frente.

Viva a Unidade dos Movimentos de Libertação da África Austral!

Viva a Cooperação Revolucionária e o Pan-Africanismo Militante!

A Luta Continua.

VAMOS TRABALHAR!

Muito Obrigado pela Atenção Dispensada!